

Autor: Eduarda Cerdeira, Patrícia Zlamalik, Joana Queiroz-Machado, Liliana Beirão

Última atualização: 2018/02/11

Palavras-chave: Pediculose púbica, Doenças da pele, Parasitas, Infecções sexualmente transmissíveis

Resumo

A pediculose púbica é um problema de saúde causado pelo parasita *Phthirus pubis* (nomes populares: ?piolhos púbicos?, ?chatos?). É habitualmente transmitida por contacto sexual ou íntimo com pessoa infestada, e está muitas vezes associado a condições socioeconómicas precárias.

O principal sintoma é a comichão (prurido) na região púbica, mas outras zonas do corpo com presença de pelos podem também ser afetadas (membros, tronco, face). É possível observar a olho nu a presença de lêndeas e piolhos nas áreas afetadas e manchas azuladas na pele, causadas pelo parasita.

O tratamento é eficaz, deve ser extensível aos parceiros sexuais dos últimos 3 meses e inclui medicamentos (a maior parte das vezes de aplicação tópica na pele), cuidados específicos com as roupas e reavaliação 1 semana após o fim do tratamento. Deve ser realizada a pesquisa de infeções sexualmente transmissíveis nos indivíduos com pediculose púbica.

Pediculose púbica

A pediculose púbica é uma doença infecciosa causada pela infestação com o parasita *Phthirus pubis*, também conhecida por ?piolhos púbicos? ou ?chatos?. A infeção é transmitida por contacto sexual, corporal íntimo ou, menos frequentemente, pelo contacto com objetos infestados como peças de vestuário ou toalhas.

O parasita infesta os pelos terminais da região púbica e à volta do ânus. Tipicamente, o parasita não está adaptado para rastejar mas pode ser encontrado nos pelos das pernas, antebraços, peito ou face (incluindo pestanas). O tempo de vida do parasita adulto é inferior a 1 mês. Durante esse tempo, a fêmea deposita ovos, que, em média, requerem 1 semana de incubação. O parasita adulto não consegue sobreviver mais do que 24 horas sem se alimentar de sangue.

É uma doença contagiosa?

Trata-se de uma doença muito contagiosa, que é transmitida através do contato sexual, mas pode ser veiculada por contacto indireto por meio de vestuário, pelas roupas da cama ou mesmo toalhas contaminadas.

Este parasita não infeta cães, gatos ou outros animais de pelo, pelo que não constituem focos de infestação.

A utilização do preservativo não previne esta doença.

Sintomas

A principal queixa é a **comichão (prurido)** na região púbica. As lêndeas e/ou piolhos localizados nos pelos são visíveis a olho nu. Podem ser observadas manchas de cor azul clara (?maculae cerulae?) com < 1 cm, pápulas

vermelhas no local das picadas, para além de crostas e manchas cor de ferrugem derivadas dos excrementos do parasita. Os piolhos adultos infestam o pelo terminal da área genital e podem também estar presentes no pelo corporal e facial, incluindo sobrancelhas e pestanas (típico nas crianças). Pequenas nódoas de sangue poderão ser observadas na roupa interior.

É comum aparecerem, também, gânglios aumentados nas virilhas.

Diagnóstico

Geralmente, o diagnóstico é feito atendendo às queixas do doente e pela observação do parasita a olho nu ou com uma lupa. As infeções sexualmente transmissíveis (IST) coexistem em 30% dos casos, pelo que é fortemente recomendado o rastreio, incluindo o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV).

O aparecimento de pediculose púbica significa que existe mais alguém infestado. É fundamental rastrear os contactos sexuais e familiares. Nas crianças, por exemplo, é comum encontrar mais casos na família com transmissão através da roupa e das toalhas.

Tratamento

O tratamento inicial consiste na **aplicação do creme** de permetrina a 1% ou Piretrinas com butóxido piperonilo, em todas as regiões com suspeita de infestação: áreas genital e anal, coxas, tronco, axilas, áreas do bigode e barba, enxaguando após 10 minutos. As lêndeas devem ser removidas dos pelos, usando pentes finos ou pinças. O tratamento é **repetido passados 7 a 10 dias** devido aos parasitas adultos que entretanto possam ter eclodido dos ovos pré-existentes.

Quando é iniciado o tratamento, os doentes devem **usar vestuário e roupa interior lavadas**. As peças de vestuário, roupa de cama, toalhas e outros artigos devem ser **lavados à máquina** (a 50° C ou mais), **a seco** ou **seladas e armazenadas num saco plástico por 3 dias**.

A depilação da zona púbica não é necessária.

É fundamental a reavaliação 1 semana após o fim do tratamento: a infestação é considerada resolvida se, nessa altura, não existir infestação ativa (ausência de piolhos vivos). As lêndeas mortas deverão ser removidas. Após 10 dias do fim do tratamento é encontrada infestação persistente em 40% dos casos. Existem medicamentos usados em 2ª linha, em loção ou comprimidos (ivermectina), que deverão ser utilizados conforme recomendação médica.

Situações especiais, como a gravidez (apesar da permetrina ser segura) ou a infeção localizada nas pestanas, podem ter recomendações médicas mais específicas.

Tratamento dos contactos e parceiros sexuais

Os **parceiros sexuais dos últimos 3 meses devem também ser tratados**. O doente infestado e o(s) seu(s) contacto(s) sexual(a)s devem evitar contacto íntimo e sexual até todos os indivíduos terem tratado a infestação. A presença de piolhos púbicos nas crianças não é necessariamente indicador de atividade sexual, pois podem ser

transmitidos por contacto físico não genital entre conviventes próximos.

Estes piolhos podem também ter utilidade forense, como por exemplo em casos de abuso sexual, pelo conteúdo de sangue e conseqüentemente material genético (ADN) do(s) hospedeiro(s).

Medidas preventivas

Os indivíduos com pediculose púbica **não devem partilhar** peças de vestuário, roupa de cama ou objetos de higiene pessoal.

A transmissão por contacto no assento da sanita não é possível.

A doença **não se previne pelo uso de preservativo**. A única forma de evitar o contágio é pela abstinência sexual e de contactos íntimos.

Deve ser dada especial atenção às **condições sanitárias**, nos casos de grupos de pessoas vivendo em condições de sobrelotação.

Conclusão

A pediculose púbica é uma doença infecciosa causada por um parasita, habitualmente transmitida por contacto sexual. Pode causar prurido genital. O tratamento deve ser estendido aos parceiros sexuais.

Referências recomendadas

- [Salavastru CM, Chosidow O, Janier M, Tiplica GS. European guideline for the management of pediculosis pubis. J Eur Acad Dermatol Venereol. 2017; 31\(9\):1425-1428](#)
- [CDC. Lice - Pubic ?Crab? Lice. 2013](#)
- [KA, Bolan GA. Sexually transmitted diseases treatment guidelines, 2015. Centers for Disease Control and Prevention. MMWR Recomm Rep 2015; 64: 1](#)

[Voltar à página inicial](#) [Tem alguma dúvida? Fale conosco](#) ·

[Eduarda Cerdeira](#) · [Patrícia Zlamalik](#) · [Joana Queiróz-Machado](#) · [Liliana Beirão](#)